



Documento de Área

Ciências Sociais Aplicadas 1

Coordenador da Área: Mauricio Lissovsky
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Marisa Bräscher
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: Gisela Egert-Steindel



Sumário

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área.....	2
II. Considerações gerais sobre a Avaliação Quadrienal 2017	5
III. Fichas de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016.....	9
IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional	17

DOCUMENTO DE ÁREA 2016

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

A área de Ciências Sociais Aplicadas 1 é constituída pelas seguintes áreas básicas: Comunicação, Ciência da Informação e Museologia. Os dados apresentados a seguir foram extraídos da Plataforma Sucupira e outras bases de dados da CAPES e correspondem à situação da área por ocasião do Seminário de Meio Termo, realizado em 2015. Um panorama mais atualizado será produzido por ocasião da avaliação quadrienal 2017.

É interessante observar o crescimento da área entre 1996 e 2014, que contava então com 62 cursos de mestrado e 33 cursos de doutorado, representando cerca de 1,7% dos cursos de pós-graduação credenciados pela CAPES (Tabela 1). As taxas de expansão superiores às médias da CAPES refletem sobretudo o crescente interesse acadêmico e profissional pelo campo da comunicação e informação na sociedade contemporânea.

TABELA 1
Expansão da Área de Ciências Sociais Aplicadas 1 (1996-2014)

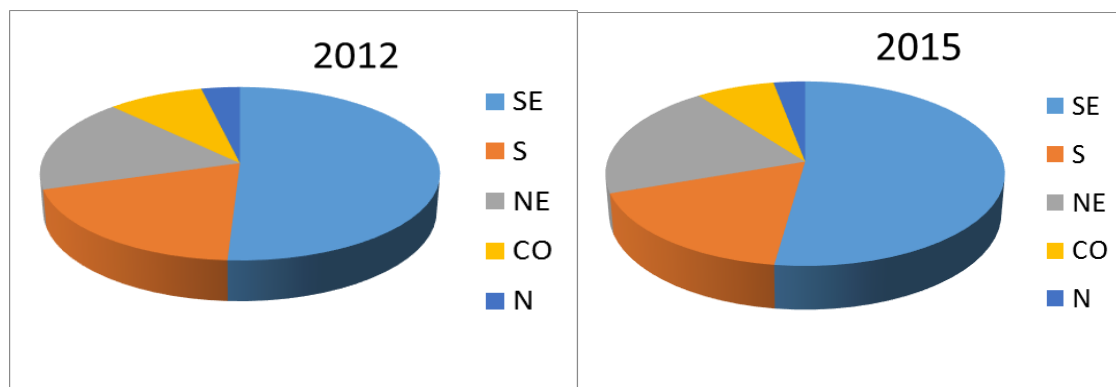
Mestrado (número de cursos)			
Área de Conhecimento	Número (2014)	Porcentagem (2014)	Expansão (%) 1996-2014
Total	3620	100,00	204,97
Comunicação	45	1,24	400,00
Ciência da Informação	14	0,39	180,00
Museologia	3	0,08	-

Doutorado (número de cursos)			
Área de Conhecimento	Número (2014)	Porcentagem (2014)	Expansão (%) 1996-2014
Total	1954	100,00	210,2
Comunicação	23	1,18	475,0
Ciência da Informação	9	0,46	350,0
Museologia	1	0,05	-

Considerando-se apenas o quadriênio em curso, a expansão da área, em termos de cursos já implantados, foi de 21%, com destaque para os mestrados profissionais cujo crescimento foi de 233%. Em termos de área de conhecimento, o segmento que proporcionalmente mais expandiu foi a Museologia, que contava com apenas um programa no triênio anterior e hoje oferece 5 programas.

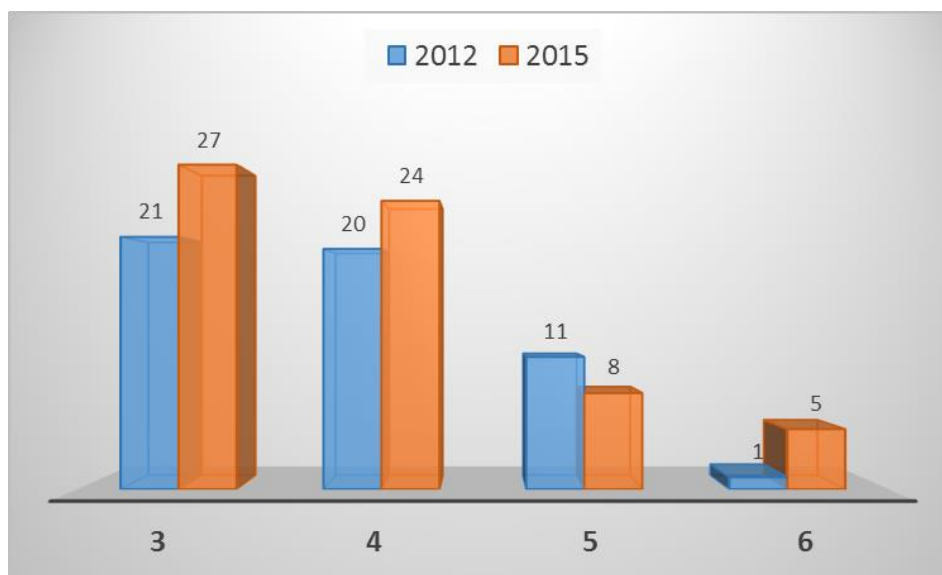
Ao longo do quadriênio, a área buscou diminuir a disparidade regional. Nesse sentido, a maior taxa de expansão ocorreu no Nordeste. O Sudeste, no entanto, por ocasião do Seminário de Acompanhamento, apresentava uma fatia similar à que tinha no final do triênio 2010-2012, conforme observamos no gráfico abaixo (GRÁFICO 1).

GRÁFICO 1
Distribuição regional dos programas de pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas 1



A distribuição dos programas por nota de avaliação está expressa no Gráfico 2, no qual compara-se a situação anterior à Avaliação Trienal 2013 à distribuição em 2015, consideradas as notas atribuídas nessa avaliação e os programas novos criados ao longo do quadriênio. Observa-se nesse caso que há uma concentração grande de programas com nota 3 (42%), o que se deve, em larga medida, à entrada de novos programas no sistema. O aumento do número de programas com notas 4 (mais 20%) e 6 (mais 400%) reflete a qualificação da área no triênio 2010-2012. O corpo docente da área é composto de 1140 professores, dos quais apenas 20% são bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os bolsistas nível 1 constituem 9,3% do corpo docente permanente dos programas e concentram-se na região Sudeste.

GRÁFICO 2
Distribuição dos Programas por Nota



Em linhas gerais, o Seminário de Meio Termo, realizado em 2015, ressaltou os seguintes aspectos positivos relativos à evolução recente da área: expansão consistente da área, com maior interiorização; expansão dos mestrados profissionais, que agora abrangem as três áreas básicas; maior participação de professores visitantes (nacionais e estrangeiros) e crescente internacionalização; expansão das iniciativas voltadas para o ensino médio, em particular nos programas de perfil mais regional. Por outro lado, foram assinalados os seguintes desafios ao desenvolvimento da área nos próximos anos: aposentadoria de pesquisadores altamente qualificados nos programas 5 e 6 no curto prazo; tendência à produção em capítulos e livros entre os programas nota 3 em virtude de sua dificuldade em publicar em periódicos dos estratos superiores; grande concentração da publicação de artigos em periódicos B1; a expansão da área nas regiões Norte e Centro-Oeste tem sido significativamente mais difícil; a oferta de cursos de doutorado ainda está muito concentrada nas regiões Sul e Sudeste, predominantemente nas capitais dos estados. Alguns destes desafios estão relacionados a políticas públicas fora do alcance do Sistema Brasileiro de Pós-graduação e dos coordenadores de programas, mas estão sendo discutidas e estimuladas estratégias para o seu enfrentamento. No seminário de meio termo foram aprimorados os critérios da avaliação de Classificação de Livros e no Qualis Periódicos visando orientar melhor os pesquisadores na escolha do meio mais adequado para a difusão de conhecimentos. A valorização da solidariedade interprogramas e do deslocamento de docentes líderes de pesquisa para atuar como professores visitantes nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tende a contribuir para a consolidação desses programas e para o surgimento de núcleos de excelência nessas regiões.

A interdisciplinaridade é uma das características da área de Ciências Sociais Aplicadas I. O Gráfico 3, mostrando as áreas de conhecimento de formação do corpo docente dos programas, demonstra bastante bem sua diversidade, assim como a maior incidência da Comunicação e da Ciência da Informação. Reunindo programas acadêmicos e profissionais nessas duas áreas básicas, assim como em Museologia, Biblioteconomia e Arquivologia, a área seria melhor caracterizada como “Comunicação e Informação”, tendo sido encaminhada à CAPES solicitação de alteração de seu nome.

Gráfico 3
Áreas de formação do Corpo Docente dos Programas de CSA 1



II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

Após a Avaliação Trienal 2013, por meio de reuniões com os coordenadores dos programas, foi identificada a necessidade de aprimorar e definir com mais clareza critérios e indicadores utilizados na avaliação. Também foram elaborados relatórios por grupos de trabalho constituídos pelas associações científicas da área contendo sugestões quanto a indicadores e pesos de quesitos. Esse processo de discussão culminou no seminário de meio termo onde foram definidos os indicadores que serão utilizados na avaliação quadrienal 2017.

No processo de avaliação são considerados os quesitos expostos adiante, cujos pesos estão expressos na ficha de avaliação. Os critérios utilizados para avaliação de produção intelectual (Qualis periódicos, classificação de livros e Qualis técnico-artístico) são objeto de detalhamento em documentos próprios.

PROPOSTA DO PROGRAMA

Este quesito não gera nota, mas é a base a partir da qual o programa é globalmente avaliado. São considerados na avaliação do programa: a) a coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de

pesquisa em andamento e o currículo do curso; b) o planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção de conhecimentos, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área; c) a infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão; d) processos de autoavaliação, entre os quais, credenciamento e descredenciamento docente.

CORPO DOCENTE

Avalia-se o corpo docente considerando-se os seguintes aspectos: a) perfil do corpo docente, considerados titulação, diversificação na origem de formação, especialização, experiência e tempo de formação, compatibilidade e adequação à Proposta do Programa; b) adequação e dedicação dos docentes permanentes às atividades de pesquisa, orientação e ensino, considerando sua coerência com a área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa; c) distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa; d) contribuição dos docentes para as atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na pós-graduação, e na formação de profissionais mais capacitados, no plano da graduação; e) participação de professores e/ou pesquisadores visitantes, desde que não configure dependência institucional; f) participação em projetos de intercâmbio nacionais e internacionais; g) desenvolvimento de projetos de pesquisa com financiamento e bolsas de agências de fomento.

O corpo docente, formado por docentes permanentes e colaboradores, deve ser constituído por, no mínimo, 70% de docentes permanentes. O Núcleo Docente Permanente no quadriênio 2013-2016 deve ter sido constituído por no mínimo 8 professores. O mesmo docente pode participar de até outros dois programas, conforme determinação da CAPES. Importante observar que a partir do próximo quadriênio (2017-2020) o corpo docente mínimo para um curso de doutorado será de 10 (dez) professores permanentes.

A distribuição das atividades de ensino, pesquisa e orientação deve apresentar equilíbrio por meio de uma proporção adequada entre dimensão do corpo docente e número de projetos de pesquisa. Cada professor deve coordenar ou participar, no mínimo, de um projeto em andamento, nos programas com apenas curso de mestrado; já nos programas com curso de doutorado, cada docente permanente deve ser responsável por ao menos um projeto. Deve haver uma proporção adequada entre número de docentes e número de discentes e vinculação entre a pesquisa discente e o projeto e/ou linha de pesquisa do docente que o orienta. Na oferta de disciplinas, deve haver equilíbrio entre as linhas e participação igualmente equilibrada entre os docentes encarregados de ministrá-las.

A dimensão do Corpo Permanente, com relação ao número de alunos, será considerada adequada quando se respeitarem os seguintes parâmetros: 1 (um) docente para cada 10 (dez) discentes ou 8 (oito) orientandos em programas cujo corpo permanente dedique-se, também, à graduação; 1 (um) docente para 14 (catorze) discentes ou 12 (doze) orientandos em Programas cujo corpo permanente dedique-se integral e exclusivamente aos cursos de mestrado/doutorado. Cada docente permanente deve ter, no mínimo, 2 (dois) orientandos por biênio.

A participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na graduação é considerada relevante, especialmente ministrando disciplinas, orientando Iniciação Científica (IC) e Iniciação Artística (IA), trabalhos de conclusão de curso (TCC), tutorias e outros. A carga horária média na graduação deve ser compatível com as atividades de pós-graduação, sendo considerado critério de excelência quando o tempo dedicado à graduação não ultrapassa em 30% da carga horária total, incluídas as horas de orientação de IC e TCC. No caso de Programas sem inserção na graduação, valorizam-se orientação de Iniciação Científica, estágios e atividades similares. O afastamento temporário de docentes permanentes para fins de pós-doutoramento ou similar deve ser informado na proposta do programa.

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

São consideradas na avaliação desse quesito a quantidade de teses e dissertações defendidas no período da avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente; a distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa; a qualidade das teses, dissertações e produção de discentes autores da pós-graduação e sua participação na produção científica do programa, aferida por publicações; e a eficiência do Programa na formação de mestres e doutores.. Informações relativas a abertura de curso de doutorado no meio do quadriênio, aumento ou redução de vagas no período, abertura de turmas de Mestrado Interinstitucional (MINTER) e Doutorado Interinstitucional (DINTER), assim como desligamento de alunos por razões acadêmicas e outros fatores que podem vir a afetar o fluxo discente devem ser informadas na Proposta do Programa.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

A produção intelectual do programa será avaliada considerando-se: as publicações qualificadas do Programa por docente permanente, tanto em periódicos como em livros; a distribuição de publicações em estratos superiores da produção bibliográfica pelo corpo docente permanente do Programa; a produção técnica e a produção artística, estas duas tidas como complementares para efeito da avaliação. Espera-se que todos os membros do corpo docente permanente tenham produção intelectual do período.

A produção intelectual (bibliográfica, técnica e artística) deve ser pertinente à área de concentração e linhas de pesquisa do programa. O detalhamento dos critérios de avaliação desses itens é objeto de documentos complementares ao Documento de Área relativos a Qualis Periódico, Qualis Técnico-artístico e Classificação de Livros. Quando um docente permanente participa de mais de um programa, sua produção intelectual será dividida entre eles.

- INSERÇÃO SOCIAL

Ao avaliar-se esse quesito, considera-se: a inserção e impacto regional e/ou nacional do programa; a integração e cooperação com outros programas e centros de

pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. Na inserção social analisa-se a contribuição do programa para o desenvolvimento regional e nacional, a qualificação da educação brasileira e a emancipação social. São especialmente relevantes para a avaliação desse quesito, entre outros aspectos, os intercâmbios de docentes com outros programas e instituições; a nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação por meio de seus egressos; as atividades de natureza educacional e cultural relacionadas à área de conhecimento abertas à participação de diferentes grupos da sociedade; as atividades dirigidas à Educação Básica e ao Ensino Médio, como cursos de atualização e capacitação de professores; a organização de eventos científicos e as atividades acadêmicas, científicas e culturais desenvolvidas em associação com outros programas de pós-graduação ou instituições.

A avaliação da visibilidade e transparência dos Programas é relevante para a difusão de conhecimento e está vinculada aos seguintes aspectos: Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de informações sobre o Programa, especialmente, proposta e estrutura do programa; regimento do programa e legislação pertinente; linhas e projetos de pesquisa; corpo docente; financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas; processo de seleção (inclusive para alunos estrangeiros); intercâmbios; acesso obrigatório à íntegra das Teses e Dissertações defendidas desde 2006 e divulgação das bancas de defesa de teses e dissertações.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	São considerados, para efeito de avaliação, os seguintes aspectos: a) relevância da atuação do Programa na produção de conhecimentos e formação de recursos humanos; b) consistência e abrangência da(s) área(s) de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa, produção intelectual e estrutura curricular e sua coerência; c) a consistência da estrutura curricular e opções para a composição individual do elenco de disciplinas e atividades pelos discentes; d) carga horária, créditos e avaliação compatíveis com os objetivos da formação; e) projetos de pesquisa qualificados, com dimensão adequada ao corpo docente e discente e a clareza de sua descrição quanto ao tema, objetivos e referencial teórico e metodológico; f) participação do corpo discente nas atividades de pesquisa; g) produção intelectual docente e discente, teses e dissertações que reflitam e concretizem a área de concentração e as linhas de pesquisa; h) integração e o compartilhamento dos resultados das pesquisas desenvolvidas por grupos de pesquisa inseridos nas linhas de pesquisa e, i) qualificação do programa por meio de procedimentos internos e externos de auto avaliação.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	45%	Examina-se a capacidade de planejamento e inovação do Programa em relação aos desafios da formação e inserção discente, qualificação e internacionalização da pesquisa. Além desses aspectos são ainda relevantes para a avaliação desse item o processo de seleção de alunos; os procedimentos de auto-avaliação; e os mecanismos de credenciamento expansão e reconhecimento do corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15%	A adequação da infraestrutura ao desenvolvimento do ensino e da pesquisa é avaliada em função da existência de espaços exclusivos e acesso a equipamentos e informações, particularmente: a) recursos de informática e acesso à Internet; b) bibliotecas e recursos bibliográficos; c) acesso a periódicos; d) espaço físico para o desenvolvimento do ensino

		e pesquisa, inclusive laboratórios especializados, quando necessário; e) espaço físico e suporte administrativo específicos.
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	Considerando-se a dimensão do Núcleo Docente Permanente (NDP), são indicadores relevantes para esse item: a proporção de bolsistas de produtividade do CNPq (ou bolsas similares); a proporção de docentes permanentes com mais de 5 anos de doutoramento; a proporção de docentes com projetos de pesquisa financiados por agência de fomento estadual, nacional ou internacional; a proporção de docentes com pós-doutorado em instituição distinta daquela em que se doutorou. Avalia-se qualitativamente a adequação e, capacitação NDP em relação à proposta do programa.
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	35%	Considera-se na avaliação desse item: proporção de docentes do NDP que oferece ao menos uma disciplina por ano; proporção de docentes permanentes que participa continuamente por 4 (quatro) anos no programa.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30%	Considera-se na avaliação desse item a participação dos docentes permanentes (DP) em projetos de pesquisa (não deve haver DP sem essa vinculação); a distribuição dos orientandos entre os docentes permanentes (recomenda-se pelo menos dois orientandos por ano), respeitando-se os limites máximos da área (8 orientandos/docente com vínculo com graduação; 12 orientandos/docente sem vínculo com graduação). Também avalia-se a média de discentes por docente permanente, que não deve ser superior a 10, quando há atuação na graduação e 14, quando a atuação é exclusiva na pós-graduação.
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15%	São avaliados nesse item a DP orientação anual de graduandos (IC, IA, TCC, estágios) por DP; a carga horária anual na graduação (aulas e orientação), que não deve superar superior a 30% da carga horária total.
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20%	São considerados indicadores relevantes para esse item: a razão entre alunos titulados e alunos matriculados e a razão entre alunos titulados e a dimensão do corpo docente permanente.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do	20%	São indicadores para esse item: a razão entre titulados orientados por docente permanente e titulados no período; o número de titulados por

programa.		cada DP por quadriênio (cada DP deve orientar pelo menos 2 discentes por biênio)
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40 %	São considerados, aqui: a razão entre discentes que publicaram artigos em periódicos qualificados e o total de discentes matriculados; razão entre discentes com trabalhos completos em anais e o total de discentes matriculados; razão entre alunos titulados que publicaram em periódicos B3 ou superior e total de alunos titulados.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20%	O ideal da área para a conclusão dos cursos é 50 meses para o doutorado e 30 meses para o mestrado. São indicadores nesse quesito: tempo médio de titulação de mestres e doutores; porcentagem dos bolsistas que ultrapassaram esses limites (o parâmetro ideal é de até 5% de bolsistas).
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	35%	<p>Considera-se aqui toda a produção bibliográfica de natureza científica (periódicos de A1 a B5 e livros de L4 a L1). A avaliação utiliza dois índices que comparam o desempenho do programa com a mediana da área:</p> <ul style="list-style-type: none"> - índice 1: média da pontuação anual por docente / mediana da área nesse aspecto - índice 2: média da pontuação anual por item / mediana da área nesse aspecto <p>Esses dois índices combinam-se em um indicador qualiquantitativo, atribuído a cada programa, que confere 50% a mais de peso à pontuação média dos itens que à pontuação média por docente, expresso pela fórmula:</p> $\frac{[2 \text{ (Média Anual do número de Docentes) (Índice 1)} + 3 \text{ (Média Anual do número de Itens) (Índice 2)}] \times 100}{2 \text{ (Média Anual do número de Docentes)} + 3 \text{ (Média Anual do número de Itens)}}$ <p>Artigos publicados no periódico do próprio programa são sujeitos a deságio na sua pontuação.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	35%	<p>São indicadores para avaliação desse item:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Razão entre: <ul style="list-style-type: none"> a.1 soma das pontuações médias obtidas por cada DP do programa nos estratos superiores (A1 a B2 e livros L3 e L4), até o limite de 8 itens por quadriênio, e a.2 o total de docentes do NDP; e b) proporção de docentes do NDP com pontuação média por item superior à mediana da área nesse aspecto.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	A produção técnica é avaliada em conjunto com a produção artística, conforme o Qualis Técnico-Artístico da área, gerando um só conceito para os itens 4.3 e 4.4. O indicador utilizado é a média das pontuações dos docentes permanentes.
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal	15%	A produção técnica é avaliada em conjunto com a

tipo de produção for pertinente.		produção artística, conforme o Qualis Técnico-Artístico da área, gerando um só conceito para os itens 4.3 e 4.4. O indicador utilizado é a média das pontuações dos docentes permanentes.
5 – Inserção Social	10 %	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	São levadas em consideração na análise desse item: ações de colaboração interinstitucional; ações dirigidas à formação profissional; projetos de pesquisa conjuntos; publicações conjuntas; organização de eventos acadêmicos; projetos de extensão; intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas; participação em cursos de aperfeiçoamento e formação continuada para professores e outros profissionais da educação; cooperação com entidades governamentais e organizações civis em projetos que visam o desenvolvimento econômico, social e político, a defesa e a promoção da cidadania.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	São consideradas na avaliação desse item ações de cooperação e formação, tais como: <ul style="list-style-type: none"> - oferta de cursos de mestrado e doutorado interinstitucionais, em especial os destinados às IES localizadas em regiões carentes de mestres e doutores; - associações entre IES para oferta de cursos de mestrado e de doutorado; - participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; - participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação em regiões ou sub-regiões geográficas com pós-graduação ainda incipiente (atuação de professores visitantes); - participação em programas como Dinter/Minter, Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e similares;
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	São considerados na avaliação desse item, os seguintes aspectos: manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de informações sobre o Programa, especialmente, proposta e estrutura curricular; regimento do Programa e legislação pertinente; linhas e projetos de pesquisa; corpo docente; financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas; processo de seleção; intercâmbios; acesso à integra das teses e dissertações defendidas desde 2006, divulgação das bancas de defesa de teses e dissertações. Versões em inglês (e, adicionalmente, espanhol) das principais informações relativas ao programa são recomendáveis, em particular nos programas 6 e 7. Também observa-se a utilização de outros

		meios de promoção e divulgação das atividades do curso, tais como páginas em redes sociais, transmissões on line de eventos acadêmicos, presença de membros, por meio de entrevistas ou artigos, na imprensa e nos meios de comunicação, informando ou debatendo questões de interesse público.
--	--	---

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	25%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente. Inclui contribuição para especialização de egressos
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	25%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área. Verificar a presença de procedimentos de autoavaliação, entre os quais os de credenciamento e reconhecimentos docente.
2 – Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação. - Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	20%	- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não

		governamentais. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa,
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.
2.4 Experiência profissional	10%	São indicadores relevantes nesse item a pertinência da formação profissional do docente à proposta do programa e suas linhas de pesquisa, ocorrência de vínculos profissionais com instituições, entidades públicas e empresas anteriores ao ingresso no NDP; o tempo de experiência profissional pregressa (medido em anos) do docente em ensino ou em atividade profissional na área.
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	30%	- Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc. Também são considerados nesse aspecto a publicação e difusão de resultados em termos de serviços, produtos, processos, linguagens e metodologias em veículos de natureza técnica e para o público em geral; a realização de convênios e parcerias que permitam a oferta de estágios em âmbito regional, nacional e internacional.
3.4 . Eficiência do Programa na formação de mestres: Tempo de formação de mestres e percentual de bolsistas titulados	10%	O parâmetro ideal da área para a conclusão dos cursos é de 30 meses. São indicadores relevantes nesse quesito: tempo médio de titulação de mestres a proporção entre a média anual de discentes titulados e a média anual de discentes matriculados.
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	25%	- Examinar o número total de publicações do programa no quadriênio. Serão utilizados os mesmos indicadores do mestrado acadêmico (item 4.1), salvo que para estabelecimento das medianas serão considerados apenas os mestrados profissionais.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	- Examinar o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.,Para efeito de avaliação dessa produção, será utilizada metodologia similar ao do item 4.1, salvo que a mediana será relativa apenas aos mestrados profissionais. A produção técnica e artística é avaliada conforme critérios estabelecidos nos respectivos qualis.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo	25%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do

docente permanente do programa.		programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5 – Inserção Social	15%	
5.1. Impacto do Programa.	30%	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de</p>

		<p>profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>j) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: Poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	20%	- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	30%	- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional. Também são valorizados: o desenvolvimento de atividades, e produtos capazes de beneficiar comunidades; a formação de recursos humanos para a administração e gestão de instituições culturais, sociais e organizações civis e ações que contribuam para a melhoria do ensino básico e o acesso à informação, ao conhecimento e aos bens culturais.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%	- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

A despeito da "internacionalização" ser um critério de valoração dos programas de pós-graduação – decisivo para atribuição de notas 6 e 7, seu significado não é unívoco. Refere-se a, pelo menos, três componentes distintos: internacionalização das universidades, internacionalização da produção científica e internacionalização dos pesquisadores. Essas três dinâmicas são menos convergentes do que parecem à primeira vista. Ainda que, no médio e longo prazos, possa haver uma interação virtuosa entre elas, esses objetivos não são alcançados por meio das mesmas estratégias. E, principalmente, cada uma dessas estratégias produz resultados diferenciados nas diversas áreas de conhecimento, isto é, seu impacto pode ser relativamente maior ou menor conforme a área que a implemente.

Quanto à *internacionalização das universidades*, um levantamento recente mostrou que existem 26 sistemas diferentes de ranquear universidades. Um critério chave, que aparece em todos os sistemas de ranqueamento, é o de "reputação". A reputação pode ser um critério em si, associado ao reconhecimento da "marca" da instituição na comunidade científica e empresarial, como a resultante de uma conjugação de critérios, como, por exemplo, a quantidade de prêmios Nobel e medalhas Fields em seu corpo docente, a quantidade de artigos publicados nas revistas *top* ou o número de citações nesses mesmos periódicos, entre outros indicadores similares. As Artes e Humanidades, assim como os seus periódicos, não têm como alcançar os patamares desde onde esses indicadores são extraídos. Por outro lado, existe pelo menos um indicador no rol daqueles utilizados por esses rankings que têm, para a área de CSA 1, bem como para as demais humanidades um papel estratégico: a capacidade de atrair um número significativo de estudantes estrangeiros. Essa capacidade ainda é bastante limitada em nossa área, mas vem se expandindo. Esses alunos hoje são, em sua maioria, provenientes da América Latina e da África, mas já se observa, especialmente entre programas mais consolidados a presença crescente de estudantes europeus e norte-americanos em regime de intercâmbio ou "sanduíche" – comportamento similar ao de outras áreas de avaliação.

Quanto à *internacionalização da produção científica*, observa-se que as chances de um pesquisador vir a ser citado por seus pares dependem de muitas variáveis além da eventual qualidade intrínseca do texto ou de sua publicação em língua estrangeira. Entre os fatores que mais favorecem a *citabilidade* dos textos, podemos enumerar: a aplicabilidade tecnológica e/ou científica imediata dos resultados; o tamanho da fatia de determinada especialidade na comunidade científica (especialidades com comunidades diminutas têm, de modo geral, menos chance de se "internacionalizar" por meio do impacto de sua produção científica); da maior ou menor contextualização da pesquisa (pesquisas muito contextualizadas, geográfica ou culturalmente, impactam menos que pesquisas menos contextualizadas); da maior ou menor disciplinaridade de um artigo (a interdisciplinaridade parece influenciar positivamente o número de leitores, mas não necessariamente a *citabilidade* de um artigo). No entanto, a despeito do que foi dito acima, especialidades diminutas e contextos específicos dispõem de nichos de internacionalização globalmente espalhados. Para as Artes e Humanidades, de modo geral, a exploração desses nichos é uma estratégia bastante mais eficaz do que a difusão aleatória da produção acadêmica.

A *internacionalização dos pesquisadores* (docentes ou discentes de um programa de pós-graduação) desloca a questão para um aspecto relacional, interpessoal, que não é independente dos outros dois, mas tem sua dinâmica própria. Em algumas áreas, os grandes congressos internacionais podem contribuir para isso, mas, em nossa área, eles muito raramente propiciam o surgimento de vínculos duradouros e profícuos entre pesquisadores e instituições. Estágios pós-doutorais são, nesse aspecto, muito mais eficazes. Principalmente quando desses estágios decorre a formulação de projetos de pesquisa em colaboração ou de intercâmbio (de pesquisadores e professores visitantes), convênios de cotutela, etc. A internacionalização dos pesquisadores é uma estratégia fundamental para áreas, como as CSA1, onde a velocidade de replicação de conhecimentos é baixa. Isto é, quanto mais lento for o processo de replicabilidade do conhecimento – como é o caso das Humanidades –, e quanto mais for dependente de nichos (como é o caso da pesquisa CSA1, em particular aquela vinculada aos estudos culturais e às artes), mais relevantes são as redes de relações interpessoais, frutos de programas e processos de cooperação, para a internacionalização de seus programas de pós-graduação.

A atribuição de notas 6 e 7 ocorre quando o desempenho de um programa é equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, particularmente no que diz respeito à produção científica, cultural, artística ou tecnológica e quando seu corpo docente desempenha papel de liderança e representatividade no campo de conhecimento. São recomendáveis para obtenção das notas 6 e 7 os programas de excelência e desempenho superior aos demais, com inserção internacional; produção científica de excelência; nucleação nacional e internacional e desenvolvimento de atividades e intercâmbios.

Quanto à produção científica e inserção internacional, considera-se: produção científica de qualidade internacional (artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros) diferenciada em relação aos demais programas da área; artigos decorrentes de pesquisa original, publicados em periódico científico nacional ou estrangeiro qualificado como A 1, A2 ou B1, indexado em bases de dados internacionais em proporções notadamente superiores aos dos demais programas da área; participação em redes e grupos de pesquisa consolidados internacionalmente, com resultados de pesquisa expressos em publicações conjuntas; premiações, homenagens, reconhecimento público e honorarias internacionais; participação qualificada em eventos internacionais de notório reconhecimento na condição de conferencista ou coordenador de mesa; impacto internacional da produção científica, evidenciado por citações e referências; inserção internacional do corpo docente; projetos de pesquisa e programas de cooperação com instituições internacionais de excelência; ações acadêmicas e projetos em execução, vinculados a acordos de cooperação e convênios, apoiados por agências nacionais e internacionais de fomento; acordos bilaterais, com reciprocidade nas atividades de ensino, orientação (doutorado sanduíche, cotutela), pós-doutorado e produção científica; periódico científico editado pelo programa, reconhecido internacionalmente; participação do corpo docente em conselhos editoriais de publicações internacionais; promoção de eventos científicos internacionais.

Quanto aos aspectos de liderança e nucleação, são indicadores muito relevantes para atribuição de notas 6 e 7: contribuição para a criação de novos programas de pós-graduação; coordenação de programas de DINTER, MINTER, PROCAD e outros que demonstrem solidariedade e colaboração; participação de egressos em programas do

exterior, como docentes e\ou pesquisadores; participação do corpo docente e de egressos como membros titulares em conselhos e entidades nacionais e internacionais vinculadas a políticas públicas; cargos de direção em sociedades científicas reconhecidas internacionalmente; participação do corpo docente em consultorias sobre ações internacionais;

As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos Muito Bom (MB) em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições: desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área; nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área; solidariedade; nucleação. Para a atribuição de nota 6, o programa deve ter predomínio de conceito MB nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito Bom (B) em alguns itens, exceto nos itens 4.1 e 4.2, que devem necessariamente ser MB. Já para a atribuição de nota 7, o programa deve receber conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.